

de prioridade de página no mesmo artigo, a acusação também não atinge o alvo no primeiro item. Pois, no referido trabalho de Borgmeier não se propõe sinonímia nenhuma. Com efeito, *fuscipennis* é a segunda, *kirbyi* a terceira, e *quadratus* a quarta na lista das cinco espécies de *Acanthostichus*, representadas na formicifauna do Brasil. Em nota, Borgmeier cita a opinião de Emery que admitia a possibilidade de *fuscipennis* (de que não se conhecem as operárias) ser o macho ou de *brevicornis*, ou de *kirbyi*, ou de *quadratus* (de que se ignoram os machos). Visto que semelhante hipótese até hoje não foi verificada peremptoriamente, *fuscipennis* — colocada em sinonímia de *quadratus* por Kusnezov (1962: 132) — deve ser restituída ao rol das espécies válidas.

De outro lado, o autor parece ignorar que *A. (Ctenopyga) townsendi* Ashmead foi declarado sinônimo de *A. (Ctenopyga) texanus* Forel por M. R. Smith (1955: 48-50).

Os demais sinônimos, propostos pelo autor, parecem consistentes, embora um tanto arriscados, porque não se estribam no exame dos respectivos tipos. Tenho dúvidas no caso de *A. serratulus* var. *niger* Santschi (de Misiones, Argentina), indicado como sinônimo de *serratulus* típico, descrito por Fr. Smith sobre espécimes do médio Amazonas no Brasil. Ninguém até hoje chegou a examinar criticamente o tipo da espécie de Smith, e a idéia dos autores subsequentes acerca da natureza de *serratulus* estriba-se na forma comumente encontrada no sul do Brasil, que bem poderia ser algo diferente.

3 — Distribuição geográfica. No registro de localidades para *A. quadratus* (p. 132) deve ser eliminado Pará, Brasil, porque a sinonímia entre esta espécie e *fuscipennis* ainda não foi provada, como ficou dito acima. Além disso, no caso de *A. laticornis* cumpre acrescentar ainda Nueva Helvetia, Uruguay, segundo Santschi (1916: 365). Finalmente, sob *A. serratulus*, é preciso eliminar Cayenne, Guiana Francesa. Com efeito, já em 1894 Emery declarou que os espécimes referidos dessa localidade por Mayr (1884) são idênticos a *A. brevicornis*. Para abonar registros argentinos, Kusnezov estriba-se no trabalho de Gallardo (1918) que apenas transcreve o trabalho anterior de Bruch (1914), que não é mencionado.

Em suma, a taxonomia de *Acanthostichus* ainda está longe da estabilidade almejada. Muito depende do exame dos tipos de *serratulus* que continua problemático, já que a descrição original é insuficiente e não permite reconhecimento certo.

Concluindo o presente comentário, concordo plenamente com o colega Kusnezov quando insiste na necessidade de ulteriores informações e mais copioso material para resolver satisfatoriamente o problema taxonômico apresentado pelo gênero *Acanthostichus*. Real-